

A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO DE ESTOQUE PARA AS PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO DE CASO

*Ruan Esteves Soares da Silva
Faculdade Canção Nova
ruaness@gmail.com*

*Yasmim Elizia Lana Silva
Faculdade Canção Nova
yasmimlana123455@gmail.com*

*Prof. Me. André Alves Prado
Faculdade Canção Nova
andre.prado@fcn.edu.br*

Resumo

O presente estudo tem como objetivo apresentar como é de extrema importância ter uma boa gestão de estoque nas pequenas empresas. A gestão de estoque é imprescindível para o controle administrativo e propicia melhorias nos indicadores organizacionais. Este fio condutor leva ao seguinte questionamento: quais as vantagens de se ter uma boa gestão de estoque nas pequenas empresas? Para a realização deste trabalho a metodologia envolveu um estudo de caso, onde por meio de uma pesquisa qualitativa procurou-se observar o grau de importância que se tem esta ferramenta para o bom desenvolvimento da empresa por meio de uma entrevista. Também foram realizadas investigações em livros, artigos científicos, sites especializados confiáveis na Internet, entre outras. Conclui-se que a gestão de estoque é fundamental para as empresas, pois poderá auxiliar o empreendedor na hora de fazer as compras e evitar ao máximo o desperdício do produto. Desta forma, a administração de materiais se torna importante para a realização de levantamentos do estoque para procurar por meio de uma boa gestão não deixar faltar e sobrar mercadorias.

Palavras-chave: Gestão de estoque, pequenas empresas, administração de materiais.

Abstract

This study aims to show how it is extremely important to have good stock management in small businesses. Inventory management is essential for administrative control and provides improvements in organizational indicators. This common thread leads to the following question: what are the advantages of having good stock management in small businesses? To carry out this work, the methodology involved a case study, where through a qualitative research we sought to observe the degree of importance that this tool has for the good development of the company through an interview. Investigations were also carried out in books, scientific articles, reliable specialized websites on the Internet, among others. It is concluded that stock management is essential for companies, as it can help the entrepreneur when making purchases and avoid product waste as much as possible.

In this way, the administration of materials becomes important for carrying out inventory surveys to look for, through good management, not to leave shortages and surplus goods.

Keyword: Inventory management, small businesses, materials management.

1 INTRODUÇÃO

A gestão de estoque é uma ferramenta de suma importância para um bom funcionamento de uma empresa de grande ou pequeno porte. A principal função da gestão de estoque é conciliar com as compras, armazenagem e entregas, entretanto o enfoque deste trabalho está voltado para a pequena empresa. Desta forma, a abordagem é mais voltada para compras e armazenagem, pois muitas das pequenas empresas não oferecem o serviço de entregas.

Para que não ocorra nenhum tipo de surpresa indesejada as organizações tendem a manter alertas para tempos de baixas demandas, e até mesmo em tempos de altas procuras no mercado, pois se a empresa não tem um bom controle na gestão de estoque em tempos de baixa acaba tendo um acúmulo de produtos, e quando se tem mercadoria parada em excesso no estoque, ocorre um aumento de custos para a organização. Já no tempo de alta do mercado torna-se necessário sempre ter um controle nas saídas para que não falte o produto no estoque, em grosso modo não se pode ter nem de menos nem demais, buscando estar o mais próximo possível do ponto de equilíbrio.

Devido à importância que a gestão de estoque traz para a organização, este trabalho tem o intuito de pontuar os pilares de uma gestão de estoque com qualidade. Visto isto, será mais nítido observar que o desperdício ou a falta do produto não acontecerá, trazendo estabilidade financeira para a organização.

O objetivo deste estudo é efetuar um estudo sobre gestão de estoques nas pequenas empresas, demonstrando o quanto esta ferramenta é importante para o seu bom desenvolvimento. Entre outros, pretende-se: (I) analisar o estoque da empresa e verificar se a gestão do mesmo está adequada para atingir seus objetivos; (II) verificar como a empresa utiliza a gestão de estoque para se obter destaque no mercado.

Dentro da realidade do mercado atual pode-se observar uma alta instabilidade, com isso a organização tem que sempre ter o máximo de aproveitamento dos seus produtos evitando que fiquem parados no estoque ou

ocorra a falta do mesmo, dentro disso pergunta-se: quais as vantagens de se ter uma boa gestão de estoque nas pequenas empresas?

A gestão de estoques tem como objetivo principal maximizar os lucros e minimizar os custos durante os processos de produção em uma empresa, toda empresa pequena ou grande deve investir em uma boa gestão de seus estoques, pois a falta de material ou mesmo a má organização do estoque irá afetar diretamente na entrega do produto final, atrasando os prazos e ocasionando em prejuízos para a empresa.

De acordo com Cabral (2019, p. 20):

A demanda por bens e serviços específicos não será a mesma durante todo o ano. [...] Um estoque bem planejado permitirá que uma empresa cumpra as exigências - e todos sabemos que a chave para aumentar a receita é o atendimento integral da demanda.

A importância de gerir bem um estoque influencia na continuidade das operações. Segundo Cabral (2019), apresenta que uma empresa precisa ter um bom estoque para que as atividades não sejam afetadas pela falta repentina de um material, sendo algo muito prejudicial para a produção trazendo impacto negativo. Outro fator que é afetado pela má gestão de estoques é a qualidade do produto final, Hilário (2017) destaca que os materiais precisam ser adquiridos com qualidade, preço adequado e prazo que seja condizente com as demandas da empresa. Se o produto chegar com má qualidade ou com atraso nas mãos do cliente, pode manchar a imagem da empresa levando a perda de clientes e até mesmo de clientes em potencial, logo é essencial para a lucratividade da empresa gerir seus estoques com seriedade.

Cabral (2019, p.17) diz que “Um dos maiores desafios das pequenas e médias empresas é a gestão de estoque. Com uma boa administração dos produtos armazenados é possível reduzir custos desnecessários [...]”.

As empresas ficam com medo de investir um pouco mais contratando um bom profissional que realize um trabalho de qualidade e faça a gestão do estoque corretamente, como citado por Cabral (2019) é um medo que está presente tanto em empresas de grande como nas de pequeno porte, contudo tanto uma quanto a outra devem estar cientes que tal investimento irá alavancar seus lucros e trazer muitos benefícios para a empresa, logo se entende que a gestão de estoque é sim algo muito importante e deve ser cuidadosamente avaliado.

A gestão de estoque não está sendo tão valorizada dentro das pequenas ou grandes empresas, e, até mesmo os empresários não enxergam a relevância que o controle de estoques que possui dentro do negócio, utilizando incorretamente a gestão e assim apresentam dificuldades de atender ao mercado, com isso aumentando os prejuízos financeiros desnecessários. Quando o estoque não é conduzido de forma eficaz automaticamente apresentará custos para manter ou repor o estoque, além de não conseguir satisfazer a demanda de mercado e do consumidor, portanto como apresentado por Hilário (2017) a gestão de estoque é muito representativa para a indústria ou comércio.

Na sequência deste trabalho serão abordados assuntos relacionados à relevância das pequenas empresas, administração de materiais e a importância da gestão de estoques.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Relevância das Pequenas Empresas

As pequenas e médias empresas são empresas com características distintas, e seu porte é determinado pelo estado ou região administrativa com certas restrições de pessoal e financeiras. Segundo Chiavenato (2020), a palavra empreendedor vem do francês e significa alguém que ousa correr riscos e começar algo novo, parte de ações empreendedoras ou inovar nas atividades já existe. Compreendendo profundamente o conceito de empreendedorismo, pode-se dizer que ações desse tipo por parte de micro, PME e médias empresas.

De acordo com Santos, Lima e Carvalho (2012), as Micro e Pequenas Empresas são necessárias para a economia brasileira, devido principalmente a sua capacidade de empregar e sua desconcentração geográfica.

Daher et al., (2018) destaca:

Para definir se é uma MPE quanto ao tamanho é preciso levar em consideração o critério que será adotado. O porte de uma empresa é um aspecto significativo que pode diferenciá-la uma das outras. Podem ser classificadas de duas formas, pela quantidade de pessoal ocupado e pela receita auferida. Estas empresas devem ser regularizadas diante do poder público, por meio do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) ou por outros registros oficiais como DAP, NIRF, Inscrição estadual, ou a Carteira Nacional de Artesão.

Segundo o Sebrae (2018) “Os pequenos negócios empresariais são formados pelas micro e pequenas empresas (MPE) e pelos microempreendedores individuais (MEI).” Na figura 1 é demonstrado as porcentagens das participações dos pequenos negócios na economia paulista.

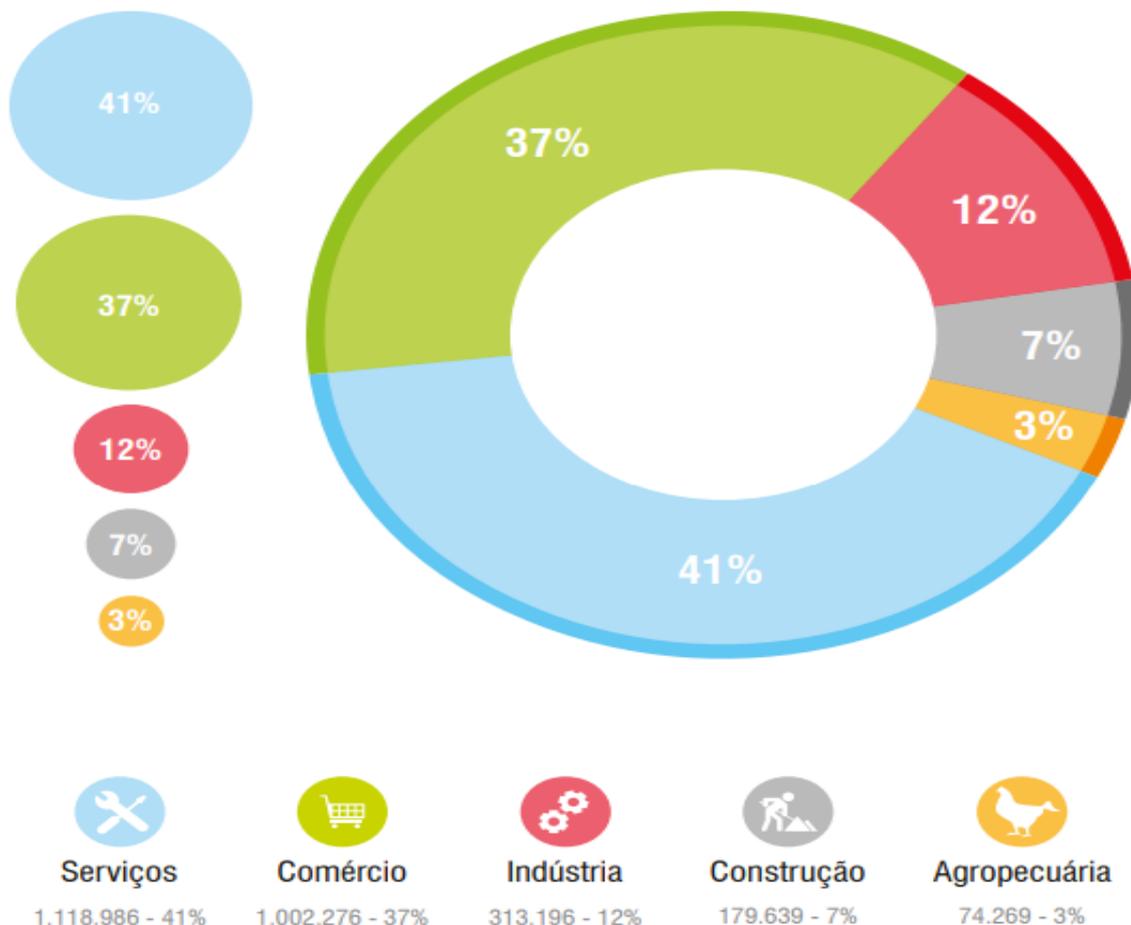


Figura 1: Participação dos pequenos negócios na economia.

Fonte: Adaptada de Sebrae (2018).

Segundo o Sebrae (2018):

No Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões).

De acordo com a Agência Brasil (2021):

Os pequenos negócios apresentaram um saldo positivo de 2.094.812 empregos com carteira assinada, o que significa 71,8% das vagas criadas no país. Número quase três vezes superior ao das médias e grandes que contrataram, entre julho de 2020 e julho de 2021, 717.029 trabalhadores, segundo levantamento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

De acordo com os dados demonstrados pode-se observar que a micro e pequena empresa está se expandindo cada vez mais, resultando o giro financeiro

cada vez maior e assim tornando-se gradativamente mais importante para a economia brasileira, pois além do capital que é levantado a micro e pequena empresa é responsável por gerar muitos empregos para a população brasileira.

2.2 Administração de Materiais

A administração de materiais surgiu com o intuito de auxiliar e maximizar o uso dos materiais da empresa, evitando ao máximo o desperdício sendo de vital importância na gestão de estoques de insumos e matérias primas.

De acordo com Biazon e Valença (2013), a administração de materiais é uma atividade bastante antiga, onde as pessoas trocavam materiais entre eles de acordo com a necessidade, com a revolução industrial essa prática se modernizou é onde se coloca valor em seus produtos assim dando início na parte de estocagem de materiais. Incrementando Biazon e Valença (2013), dizem que a função da administração de materiais é basicamente para que nunca falte o produto ao consumidor final ou seja a empresa tem que sempre estar muito atenta para esse quesito, assim é necessário que a parte de gestão e responsáveis pense de acordo com o mercado e fique acompanhando de perto essa parte.

Já para Nunes (2013) é a forma como é tratada a parte física da organização, a administração de materiais tem a função de controlar o estoque na parte física dando assim uma segurança no fornecimento dos bens que ali são de maior importância para a manutenção da produção, observando assim que qualquer atividade que trate da parte física da empresa tem relação direta com a administração de materiais.

Segundo o Viana (2006) todos nós somos um administrador de materiais, pois já fazemos isso em nosso dia a dia, em nossa casa por exemplo onde se é necessário ter um controle dos produtos utilizados, assim teremos que sempre saber comprar para que possamos comprar produtos de qualidade porem não comprando no fornecedor mais caro, ter um maior controle na hora de consumir para que não falte ou gaste de forma inadequada e ficar sem o produto, finalmente ter um controle para a armazenagem para que evite perdas por ser guardado em locais indevidos. Assim, para Viana (2006), a administração de materiais é tudo isso mais de uma maior proporção.

No organograma logístico da figura 2 é possível observar como deve ser realizada a administração de materiais e como é a amplitude de todo o processo.



Figura 2: Organograma logístico
Fonte: Adaptada de Viana (2006).

Para Chiavenato (2005), a administração de materiais é de suma importância para que aconteça um bom funcionamento entre a totalidade do fluxo da organização, onde se é necessário o envolvimento de toda a empresa, passando desde a organização da compra dos materiais até a saída para o consumidor final. É necessário que se tenha um controle da matéria prima desde sua compra, na estocagem, até sua saída para que não ocorra perdas desnecessárias. Conforme figura 3 Chiavenato (2005) apresenta este fluxo de produtos desde antes da compra até o seu consumidor final segundo.

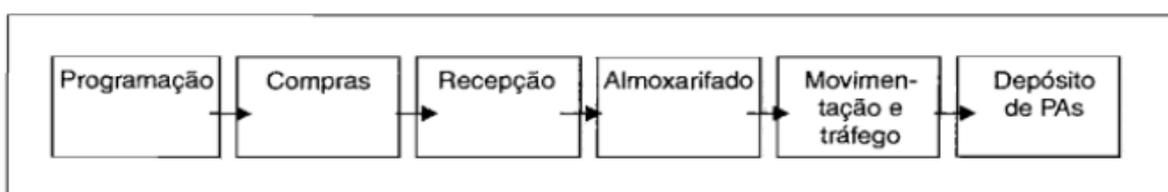


Figura 3 - O conceito de AM

Fonte: Adaptada de Chiavenato (2005, p.38).

Para que se tenha um melhor controle da matéria prima é necessário que se passe por algumas etapas, Nunes (2013), fala que para que a administração de materiais seja eficaz é necessário um controle rígido desde a aquisição do produto onde é possível pesquisar onde conseguir a matéria prima de qualidade sempre levando em consideração o seu valor e a forma de pagamento, logo após temos o transporte e a distribuição onde temos que ver uma melhor logística para se ter entre a compra a estocagem chegando ao consumidor final de forma rápida e prática, logo chegando em sua empresa temos que ver o almoxarifado para que se possa fazer a armazenagem de forma correta, no estoque é necessário identificar qual produto é para que se faça a estocagem correta.

Desta forma, verifica-se o quão a administração de materiais é importante para a gestão de estoque, auxiliando sempre a empresa para que não aconteçam desperdícios, para arrecadar o máximo de lucro e fidelizar seus clientes por sua eficiência.

2.3 A importância da Gestão de Estoques

As empresas estão sempre à procura de ferramentas que auxiliem na maximização de lucros e minimização de prejuízos, a gestão de estoques é uma delas. Gerir tudo o que entra e sai da empresa evita muitos fatores negativos que ocasionam em perdas, por conta disso as empresas adotam o sistema de gestão de estoques.

Para Hilário (2017, p.5):

O investimento em estoque é muito representativo na indústria e no comércio, bem como em algumas empresas de prestação de serviço. Pelo seu carácter de aplicação circulante ou de giro, a sua renovação constante e, por isso, a sua administração requer uma boa dose de competência.

A gestão de estoques trata-se de realizar uma ordenação dos materiais, insumos e produtos acabados com o objetivo de facilitar as operações e agilizar os processos. A forma como esses itens dispõem-se dentro do estoque irá impactar diretamente no processo produtivo, pois se a matéria prima acabar e os setores não forem informados sobre isso acarretará num atraso nas entregas ocasionando perdas significativas para a empresa, logo realizar a gestão dos estoques é fundamental para a sobrevivência da empresa e para sua maximização de lucros.

Segundo Accioly, Ayres e Sucupira (2008, p.8):

Em meados do século XVIII, iniciou-se a Revolução industrial. Nela há dois fatos que merecem ser destacados para ilustrar a história da gestão dos estoques: em 1774, apareceu a primeira versão gráfica da estrutura de produto, em uma propaganda da fábrica de fogões Franklin. Em 1880, o Arsenal de Veneza, já com enorme tradição na construção e provimento de navios, apresenta um primeiro sistema completo de controle de estoques e produção.

Ainda de acordo com Accioly, Ayres, Sucupira (2008, p.8):

As listas de itens em falta (itens críticos) começam a ser automatizadas em meados dos anos 1960, com o uso das calculadoras eletromecânicas que "explodiam" as listas de material feitas em cartões perfurados, combinando-as com a técnica de ponto de reposição. Essa técnica de uso de listas de itens críticos ainda é hoje muito utilizada por empresas que não possuem sistemas MRP instalados. [...]

Accioly, Ayres, Sucupira (2008) completa que em 1965 Joseph A. Orlicky surge com o conceito das demandas dependentes e independentes através do método de ponto de reposição estatístico e a demanda dependente por planejamento de necessidades de material. Tais conceitos foram baseados nos primeiros programas que estavam sendo desenvolvidos na época, que tinham o intuito de planejar e controlar as atividades no ambiente industrial.

Como foi apresentado por Accioly, Ayres, Sucupira (2008), a gestão de estoques sofreu alterações no decorrer das décadas, teve seu surgimento em pleno século XVIII, período em que ocorreu a primeira revolução industrial. Com o surgimento das indústrias vieram também os estoques, logo foi necessário criar algumas maneiras de organizar melhor esse estoque para saber o que entrava, quanto tempo ficava e quanto saía. Mais à frente conforme o avanço tecnológico, os primeiros sistemas foram instalados para controlar as demandas existentes, mais ou menos na mesma época os japoneses criaram o *Just In Time*, uma nova forma de organizar o estoque que auxilia na redução de custos, pois só se compra aquilo que será usado quase que imediatamente evitando o acúmulo de material. Atualmente a gestão de estoque conta com o auxílio de várias plataformas que permitem monitorar tudo que entra e tudo o que sai de forma mais eficaz do que qualquer outro meio.

Gestão de estoque para Filho (2006, p.63), compete em uma série de operações que pode ser no planejamento e verificação da existência de um determinado material no estoque com um rígido controle da quantidade de cada material, assim tendo um maior controle em seu estoque para que se tenha uma

maior facilidade em localizar o produto, com um intuito de ter uma maior agilidade na localização, tudo isso para a satisfação do cliente com referência a “quantidade, qualidade, preço e prazo”. Ele também cita que “é o principal parâmetro de aferição da eficiência do sistema de administração de materiais”.

Segundo Graziani (2013) o objetivo do estoque é saber equilibrar entre necessidade de produtos com valores acessíveis e se ter um bom nível de serviço no estoque. Assim a empresa procura sempre usar a gestão de estoque para se ter preços baixos nos produtos mais com boa qualidade.

Segundo Silva (2019) a gestão de estoque é de extrema importância para uma empresa, pois é preciso saber usá-lo, quando se tem um bom estoque é possível ter uma maior segurança em caso de variação de demanda, mais um estoque excessivo também pode ser muito prejudicial, pois mercadoria parada é desperdício de dinheiro. Para que se tenha uma boa organização de estoque dentro de uma pequena empresa é necessário seguir algumas regras, o autor Paoleschi (2019) fala que a organização do estoque deve ser feita de acordo com o leiaute de cada empresa, assim dando importância sempre para o tamanho da área.

É de suma importância para qualquer que seja o tamanho da empresa ter um planejamento de estoque adequado e com qualidade, onde o planejamento deve ser feito com o auxílio de alguma ferramenta, na maioria das vezes é feito com o gráfico de Pareto, o autor Paoleschi (2019) diz que para ter um controle maior do estoque é necessário que os produtos sejam separados, mais que não seja de forma aleatória, com a utilização do gráfico de Pareto a empresa consegue separá-los como, por exemplo, do item que tem mais valor para o que tem menos valor ou o que tem mais saída do que tem menos saída.

Para que se obtenha uma gestão de estoque mais eficaz é necessário que a pequena empresa tenha o conhecimento dos tipos de demanda que ela atende assim o estoque não fica com falta de produtos ou com sobras, o autor Graziani (2013) apresenta a importância desses dois tipos de demandas que são a demanda independente e a demanda dependente, onde a demanda independente é aquela que é necessário ter uma previsão, pois o item não é relacionado a mais nenhum, já a demanda dependente tem que ser vista com antecedência, já que ela tem sempre uma relação com outro item, como se fosse uma venda “casada”.

Segundo Graziani (2013, p. 25):

Os estoques são vistos como um recurso produtivo que, no final da cadeia de suprimentos, criará valor para o consumidor final. A oportunidade de atendê-los prontamente, no momento e na quantidade desejados, é facilitada por meio de uma gestão eficaz dos estoques.

O almoxarifado de acordo com Paoleschi (2019) é o local onde os materiais e produtos são armazenados devidamente de acordo com suas necessidades próprias. Antigamente o almoxarifado servia para guardar qualquer tipo de material seja maquinário ou matéria prima, porém atualmente isso mudou e tornou-se um local muito mais valorizado pela empresa, pois estudos descobriram que o almoxarifado representa 50% do patrimônio da empresa, ou seja, é um local muito valioso e deve ser monitorado cuidadosamente, planejado e administrado com cautela por um profissional. Hilário (2017) aponta que o estoque deve ser gerido por um estoquista, que irá cuidar da distribuição correta dos materiais dentro do estoque que deve ser um local fechado com acesso restrito apenas para pessoal autorização, dessa forma evita-se o extravio de produtos ou materiais.

Segundo Cabral (2019, p.5):

Genericamente, os materiais são equipamentos, componentes, acessórios, veículos em geral, matérias-primas e outros itens empregados ou passíveis de emprego nas atividades dos órgãos e entidades públicas. Assim, a Administração de Recursos materiais serve para maximizar o uso dos materiais na organização pública, ou seja, evitar desperdícios.

A gestão de estoques está intrinsecamente ligada à administração de materiais, fazendo parte de uma das suas atribuições, de modo geral a administração de materiais cuida de todos os processos incluindo o estoque, a distribuição dos materiais e o armazenamento. Silva (2019) diz que a administração de materiais foi um dos principais desafios enfrentados pelas empresas, com o crescimento das indústrias após a revolução industrial começaram a surgir dúvidas de como manter a produção funcionando sem faltar materiais e com uma demanda crescente. Nesta etapa irá envolver a relação com os fornecedores, avaliação da qualidade dos produtos adquiridos, comparação de preços, inspeção, acompanhamento, ou seja, cuidando de todas as etapas para que sejam devidamente distribuídas entre os setores, evitando desperdícios de tempo e materiais. Também compete a administração de materiais, a gestão de compras e a logística dos processos.

Segundo Hilário (2017, p.22):

O termo logística, hoje, é bastante utilizado ao se tratar da administração de materiais. Logística representa um conjunto de atividades que visem facilitar a movimentação e entrega da mercadoria e que vão desde seu armazenamento até a entrega ao destinatário.

Como apresentado por Hilário (2017) a logística realiza um acompanhamento completo do produto, analisando todos os processos de execução do produto para garantir que sua qualidade seja mantida em toda produção e que as necessidades do cliente sejam atendidas e suas expectativas superadas.

Para Garcia et al., (2006) o estoque possui diversas funções distintas podendo existir estoques de ciclo que se trata da economia em escala, encomendas em grande escala, proporciona economia para a empresa, pois a unidade do produto fica mais barata. Estoques de segurança protegem a empresa de variações imprevistas (aumento repentino de demanda) e asseguram que caso alguma máquina quebre, existe um estoque para cobrir e permitir que a produção continue. Estoques de coordenação servem para antecipar demandas que virão, geralmente as sazonais (a empresa se prepara para dar conta de atender a demanda). Estoques especulativos, a empresa compra produtos que tendem a aumentar de preço em pouco tempo. Estoques em trânsito são dispostos dentro das empresas nas áreas onde serão usados determinados itens, o objetivo é economizar tempo.

Ainda de acordo com Garcia et al. (2006), no processo de gestão de estoque é necessário estabelecer alguns padrões para tomada de decisão, como quanto comprar de determinado material não se deve comprar além do necessário para não gerar custos de estocagem ou mesmo acabar desperdiçando (caso seja um produto com grau de perecibilidade alto), quando pedir é preciso que o gestor responsável esteja atento ao estoque e ter uma previsão de quando será necessário contatar o fornecedor para não ficar sem os materiais e acabar atrasando a produção. Com que frequência avaliar os níveis de estoque, espera-se que seja acompanhado diariamente, pois alguns dias vendem mais que outros. Onde localizar os estoques, quando a empresa possui mais de um local de estocagem, pode ocorrer confusões, para isso é preciso estar bem definido o que está estocado e onde. Por fim, como controlar o sistema, deve-se ter indicadores de desempenho e monitoramento para avaliar os processos e detectar erros na produção.

Segundo o que foi apresentado por Garcia et al., (2006), observa-se que realizar a gestão dos estoques é fundamental para o crescimento de uma empresa, é

necessário organizar os estoques para evitar roubos, desperdícios de materiais e controlar tudo que entra e sai, logo é possível minimizar os erros durante os processos. Tomando como via de regra, tanto empresas grandes como pequenas precisam gerir bem seus estoques, pois ele impacta em todos os processos de produção, se a matéria prima for de baixa qualidade o produto final não terá um bom resultado, em caso de falta de material a produção fica parada o que acarreta em prejuízos e atrasos nas entregas, portanto mesmo as empresas pequenas devem fazer esta gestão com a devida cautela.

3. METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa, foi escolhido o estudo de caso, pois segundo Rampazzo (2005, p.55), “o estudo de caso é a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade, para examinar aspectos variados de sua vida.” Nesse trecho Rampazzo afirma que para se ter um bom estudo de caso é necessário que se utilize algumas ferramentas, que no caso são entrevistas, formulários, essas ferramentas que irão auxiliar no levantamento do histórico da empresa ou pessoa em questão.

O autor Estrela (2018, p.109) diz também que “o estudo de caso tem enfoque qualitativo e exploratório, embora muitas facetas possam ser quantificadas.” O autor afirma que em sua maioria o estudo de caso tem como auxílio as ferramentas qualitativas e exploratórias, onde temos que compreender como a empresa ou pessoa se comporta, explorando seu dia a dia, para se averiguar uma maneira mais efetiva para se conseguir êxito.

Segundo Severino (2007, p.121):

Pesquisa que se concentra em um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo. A coleta dos dados e sua análise se dão da mesma forma que nas pesquisas de campo, em geral. [...] Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados.

Como confirma Severino (2007) os dados que serão recolhidos perante a empresa ou pessoa, tende ser o mais rigoroso possível para que a análise seja totalmente efetiva, assim fazendo uma grande diferença futura para a conclusão da pesquisa realizada.

O método utilizado para obter as devidas informações sobre a gestão de estoque nas micro e pequenas empresas foi feito a pesquisa qualitativa.

De acordo com Gerhardt e Silveira (2009):

As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno, hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno, observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural, respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos, busca de resultados os mais fidedignos possíveis, oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Os autores Gerhardt e Silveira (2009) ainda complementam que, é necessário se tomar um certo cuidado com a pesquisa qualitativa quando for aplicá-la pois um excesso de confiança do pesquisador ou até mesmo uma falta de riqueza na hora da conclusão pode acabar prejudicando toda a pesquisa, para que isso não ocorra é necessário que os pesquisadores tenham um certo domínio no tema que será abordado.

O presente trabalho tem como objetivo utilizar o estudo de caso para demonstrar a importância da gestão de estoque para as pequenas empresas. Através de um questionário aplicado por via de e-mail nas empresas de casa de material de construção e em uma bicicletaria, foram recolhidos dados a fim de demonstrar a eficácia da gestão de estoque no seu dia a dia. Assim com o estudo realizado será possível observar com mais clareza e certeza de como uma empresa que utiliza a gestão de estoque tem um melhor funcionamento.

4. ANÁLISE DE DADOS

Para a realização da análise de dados foi aplicado um questionário qualitativo em duas pequenas empresas da cidade de Cachoeira Paulista, foram duas pessoas entrevistadas que no caso eram os donos de suas respectivas empresas, uma empresa do ramo de ciclismo e outra do ramo de casa de material de construção a fim de verificar a importância da gestão de estoque para as pequenas empresas, assim analisando o grau de conhecimento dos empreendedores referente à gestão de estoque. No questionário abaixo as empresas serão retratadas como empresa A (ciclismo) e empresa B (material de construção).

1) Fale um pouco de sua empresa e como surgiu a ideia de montar seu empreendimento?

Empresa A: Resolvemos que seria uma boa investir no ramo de construção civil, pois observamos o crescimento de alguns bairros e da cidade em geral e assim como nós mesmo muitas dessas pessoas estavam buscando melhores opções fora da cidade.

Empresa B: A nossa empresa surgiu em 1970, vem de pai para filho onde estamos há 25 anos com nosso negócio, sendo assim umas das mais tradicionais lojas de ciclismo da cidade.

Na primeira questão foi perguntado para ambos sobre como surgiu a sua empresa e como foi o surgimento da ideia de se ter o seu empreendimento, nota-se que na empresa A foi feita uma pesquisa de mercado para poder ver qual o tipo de empresa está em falta na cidade. Já a empresa B foi passada por meios familiares o proprietário hoje filho do antigo dono herdou a empresa e vem atualizando a mesma desde então.

Para Chiavenato (2012), o empreendedor não é apenas uma pessoa que irá criar uma nova empresa, mas sim a pessoa que irá criar algo que vai ajudar na economia, vai criar empregos, vai motivar outras pessoas a criarem algo novo e que normalmente é ele quem vai inventar ou reinventar algo.

2) Como foi elaborado o controle de estoque e como este contribui para o bom andamento das atividades da empresa?

Empresa A: O controle de estoque é fundamental sabermos se a empresa está indo bem ou não, além de facilitar no atendimento ao cliente e até mesmo na organização.

Empresa B: O controle de estoque foi elaborado com a identificação e enumeração de produtos. Também o levantamento dos produtos armazenados contribuiu muito para evitar compras equivocadas e desnecessárias.

Para a segunda questão foi feita a pergunta onde ambos falaram de como eles criaram a gestão de estoque e como essa ferramenta contribui para a empresa. A empresa A relata que a importância que uma boa gestão de estoque tem para o que se possa fluir bem sua empresa, atendendo sempre o cliente e auxiliando na boa organização. A empresa B responde que a gestão de estoque foi feita de forma que eles enumeram e colocam identificação nos produtos para que eles possam ter um maior controle na hora da compra, assim não comprando de forma equivocada.

Borges, Borges e Carvalho (2019), falam que quando o estoque é perfeitamente gerenciado a empresa flui melhor, assim conseguindo economizar em diversas áreas podendo utilizar o lucro alcançado para se investir mais em sua empresa assim atingindo cada vez mais seus objetivos.

3) Comente sobre os pontos fortes e fracos de sua empresa em relação à qualidade do gerenciamento de estoque?

Empresa A: Pontos fortes: Pelo bom gerenciamento de estoque que é realizado a pontualidade na hora da entrega para meus clientes é um de meus maiores pontos fortes, outro ponto forte é que como tenho um estoque considerável consigo entregar os produtos para meus clientes no mesmo dia. Ponto fraco: já ocorreu de ter feito a compra de produtos para a venda e o mesmo ficar parado no estoque assim desperdiçando espaço e dinheiro.

Empresa B: Ponto forte: Não vai ficar peças obsoletas no estoque assim não irá ter perda de dinheiro e nem espaço, controlando as quantidades de cada produto e sua demanda, ponto fraco: Como não possuímos um estoque, o gerenciamento é feito de acordo com a necessidade, assim algumas das vezes o cliente tem que esperar um ou dois dias para que o fornecedor traga as peças e possamos entregar o produto desejado.

A terceira questão foi realizada com o intuito de saber os pontos fortes e fracos de cada empresa quando se trata de gerenciamento de estoque. Empresa A fala que um de seus pontos forte é a pontualidade na hora da entrega devido ao gerenciamento de estoque que é realizada na empresa, assim com o estoque que eles possuem eles conseguem entregar o produto no mesmo dia para o cliente em sua casa, já o ponto fraco é quando ocorreu de fazer compras em excesso e o mesmo ficou parado no estoque gerando um prejuízo. Já a empresa B fala que seu ponto forte é o jeito que é feito o gerenciamento de estoque deles e como eles não possuem estoque e fazem o pedido direto com o fornecedor de acordo com o que é solicitado não ficam produtos parados e o ponto fraco é que como não possuem estoque algumas vezes os clientes tem que esperar alguns dias para que se obtenha o produto desejado.

Segundo Santos Junior et al., (2014) os pontos fortes de uma boa gestão de estoque é uma grande variedade de produtos em seu estoque, uma armazenagem de qualidade e fornecedores com quem podem confiar, já os pontos fracos são

comentados que se tem uma má utilização de software nas empresas, o não controle dos custos e a falta de compras para suprir seu estoque.

4) O que você entende sobre administração de materiais e que ferramentas você utiliza para o controle de estoque?

Empresa A: A administração de materiais busca minimizar as perdas e utilizar o máximo o recurso das empresas, na loja organizamos nosso estoque para que as compras sejam precisas, além de buscar sempre por fornecedores confiáveis de qualidade com um bom custo.

Empresa B: Planejamento, organização e controle dos meios necessários para o bom funcionamento, na quantidade necessária, qualidade e menor custo.

Na quarta questão foi perguntado o entendimento das empresas sobre administração de matérias e qual era o método utilizado para o controle de estoque. Na empresa A foi respondido que seu entendimento sobre administração de matérias é que ela auxilia a empresa a evitar a perda dos materiais assim fazendo com que a empresa use o máximo de recursos que ela possui, o controle de estoque da empresa A é realizado de forma que eles organizam o seu estoque para que seja mais fácil observar o que está faltando e sempre pesquisando o mercado para se ter fornecedores de qualidade. Já a empresa B respondeu que a administração de materiais é feita com um bom planejamento, organização e controle para se obter um bom funcionamento e o controle do estoque é realizado de forma que eles sempre observam para se comprar na quantidade necessária visando a qualidade e o menor custo.

Brandalise (2017) fala que administração de materiais abrange várias operações que começam desde a procura do fornecedor, a compra do material, o recebimento do produto, o transporte para a empresa, sua armazenagem na empresa até a chegada do produto ao consumidor final.

5) Que critérios são utilizados para a seleção de fornecedores?

Empresa A: Buscamos sempre fornecedores que possuam qualidade e um bom custo, mas para incluir um novo fornecedor, é sempre preciso fazer uma pesquisa com meu público antes e até mesmo testar o produto antes.

Empresa B: Qualidade do produto, preço e pontualidade na entrega.

Na quinta questão foi perguntado de como é feita a escolha dos fornecedores. A empresa A respondeu que os fornecedores que eles buscam sempre tem que ter uma boa qualidade e um bom custo sobre o produto e quando eles necessitam buscar um novo ele opta sempre por pesquisar com seus clientes e no mercado, ou até mesmo um teste de qualidade é feito. Na empresa B eles responderam que buscam fornecedores que tem uma boa qualidade em seus produtos, um bom preço e que seja pontual.

Bertaglia (2020) fala que para se obter um bom fornecedor é necessário identificar quem tem a melhor qualidade do serviço prestado sendo necessário que se faça uma avaliação rígida para que obtenha o melhor fornecedor, logo após é necessário desenvolver um contrato em que ambas as partes sejam responsáveis por seus atos.

6) Qual o grau de importância da gestão de estoque e de que maneira é feito o controle de entrada e saída de produtos?

Empresa A: A gestão do estoque é fundamental para um bom funcionamento da empresa, pois assim conseguimos comprar na quantidade correta, usamos um programa para controlar as entradas e saídas do estoque.

Empresa B: A importância da gestão de estoque é evitar a falta ou excesso de mercadorias. Utilizamos um programa de controle de estoque.

A sexta pergunta foi feita para saber qual a importância da gestão de estoque para eles e de que maneira era feito o controle de entrada e saída de produtos. A empresa A falou que a gestão de estoque é de extrema importância para um bom funcionamento da empresa, assim é feita a compra de forma mais assertiva, eles utilizam um programa para controlar a entrada e saída de seu estoque. Na empresa B eles responderam que a gestão de estoque é importante para evitar a falta do produto ou que se tenha a sobra do mesmo no estoque, a empresa B também utiliza de um programa para o controle de estoque.

Segundo Silva (2014) para se obter um bom controle de estoque é necessário que se tenha um plano, para que isso ocorra perfeitamente é necessário que toda a empresa trabalhe em conjunto. Para que possam atingir seu objetivo, desse modo sempre é bom manter o equilíbrio entre ações programadas e as ações que seriam realizadas.

7) Algum consumidor final já ficou sem o produto por falta no estoque e qual medida a empresa toma caso ocorra o problema?

Empresa A: Sim, já houve casos onde tive prejuízo em uma venda (pois tive que comprar de um segundo fornecedor onde troquei um bom custo por uma entrega mais rápida, mantendo a qualidade do produto), para não perder a fidelidade de um cliente potencial.

Empresa B: Evitamos ao máximo para que isso aconteça, quando acontece de ficarmos sem o produto solicitamos para o fornecedor a entrega do produto com o máximo de agilidade e pedimos para o cliente voltar na data prevista.

Na sétima questão foi perguntado se já aconteceu de um consumidor ficar sem o produto e o que a empresa fez para solucionar o ocorrido. Na empresa A foi respondido que já ocorreu do cliente ficar sem o produto e o método escolhido para solucionar o problema foi contatar um segundo fornecedor onde o custo era mais caro mais com a entrega mais rápida, assim atendendo o cliente mais rápido possível para fidelizar seu cliente. A empresa B respondeu que eles evitam que isso ocorra, caso isso aconteça eles entram em contato com o fornecedor para que possam entregar o pedido o mais rápido possível e marcando uma nova data para que o consumidor possa pegar o produto.

Para Slominski (2016, p.7), ele fala que o estoque vai surgir de acordo com a necessidade de cada produto em determinada ausência do mesmo, seja qual for “matéria-prima, material em processo ou item acabado”.

8) Quais as vantagens do controle de estoque?

Empresa A: Com o controle do estoque, pôde-se controlar as compras, para que essas não sejam exageradas e empatam com as vendas, além de muitas outras utilidades

Empresa B: Otimizar o investimento.

Na oitava pergunta foi perguntado às duas empresas quais eram as vantagens de se ter um controle de estoque na visão deles. A empresa A falou que o controle de estoque auxilia a empresa na hora de comprar seu produto para que não seja feita uma compra exagerada assim podendo ficar parada no estoque. Na empresa B eles responderam que é bom para otimizar o seu investimento, fazendo assim uma melhor compra.

Silva (2020, p.33)

“O planejamento e controle de estoques gerenciar as atividades operacionais e produtivas que envolvam estoques com o objetivo de satisfazer continuamente a demanda dos consumidores, sejam eles internos ou externos.”

9) Qual o maior risco de uma má gestão de estoque?

Empresa A: Uma má gestão de estoque pode levar uma empresa à falência nos piores casos.

Empresa B: Sobras de produtos, e com isso perda financeira. O bom é ter o equilíbrio, alinhando o controle de compras e vendas.

Na nona questão como resposta da empresa A como pode-se analisar uma má gestão de estoque onde poderá levar a empresa a falência, pois a empresa pode gerar vários fatores negativos, tais como: vários gastos desnecessários, falta de planejamento, atraso no prazo das entregas, compras de produtos de baixa demanda e entre outros. Já na empresa B mostra que a má gestão do estoque pode afligir o caixa da empresa e fazer com que a mesma perca seus lucros.

Gomes e Milam (2017, p.21) diz que:

[...] não é apenas estocar para que não falem insumos e produtos nos processos, o responsável pelo controle de estoque tem que avaliar severamente todos os recursos realmente necessários para produção e comercialização para evitar custos e desperdícios com excesso de estoque e evitar ao máximo recursos imobilizados, os quais poderiam ser úteis em outros processos ou disponíveis em capital de giro para empresa.

Complementando Silva (2014, p. 09) diz que “Uma gestão competente é necessária para manter um estoque atualizado, sendo um ponto importante dentro de qualquer empreendimento”.

10) Quais são as principais funções do controle de estoque?

Empresa A: O controle de estoque busca diminuir os custos da empresa, através do fluxo de entrada e saída.

Empresa B: Redução de custos, aumento de produtividade, planejamento de compras e oportunidades de negócios.

Observe-se que na décima questão a empresa A aponta que o controle de estoque diminui o custo da empresa, mas também permite que a organização identifique produtos que estão em falta ou com quantidade reduzida para a demanda do mercado. A resposta da empresa B foi de extrema importância, pois nota-se as atividades que se referem a uma boa gestão de estoque.

Martelli e Dandaro (2015, p. 173) afirma que "o gerenciamento de estoque surgiu para suprir a necessidade das empresas em controlar todo o fluxo de materiais como o período de cada um dentro dos armazéns e/ou estoques [...]".

Completando Martelli e Dandaro (2015, p. 170):

[...] gerenciamento de estoque, é necessário ter em vista maior controle dos recursos materiais. A armazenagem também é muito necessária, nas organizações, pois saber onde colocar, o que colocar, quanto de produto estocar, quais meios de transporte usar, mantendo uma gestão eficiente nesses processos, é de fundamental importância para a agregação de valor ao negócio.

11) Qual o principal motivo das empresas se preocuparem com gestão de estoques?

Empresa A: Diminuir os custos da empresa

Empresa B: Manutenção de um nível de estoque equilibrado, evitando assim excessos e faltas.

Ao analisar a questão décima primeira, verifica-se que a resposta do gestor da empresa A foi bem direta e um dos principais motivos para a empresa se preocupar com a gestão de estoque é a redução dos gastos da empresa em um todo. Em relação à empresa B, nota-se que um equilíbrio no estoque é essencial, para não se obter um excesso de mercadoria e gerar perda, sendo assim não ocorrera a falta de mercadorias e ocasionar fracasso nas vendas.

Pereira et al., (2015 p.02) aponta que "A gestão de estoques é importante para a empresa manter-se competitiva no mercado [...] os estoques devem ser muito bem planejados, implementados e controlados".

Silva (2014, p. 09) afirma que:

O planejamento e controle da gestão de estoques ultimamente estão recebendo um lugar maior, dentro das empresas, pois, trabalhar com o custo reduzido, gera maior agilidade na chegada de material para que nunca falem os produtos [...].

12) Como é realizado o inventário de estoque da empresa?

Empresa A: Através de um Balanço.

Empresa B: Listando todos os produtos, codificando e especificando as características e valores de cada produto.

Na décima segunda respostas da empresa A é apontado que o inventário é feito através de um balanço, onde se faz a contagem dos produtos para que se tenha um maior controle no estoque. Na empresa B nos mostra que por meio do

inventário, é possível manter as prateleiras sempre abastecidas, evitando furto, perda, extravio e até mesmo a danificação do produto.

Segundo Buri, Lopes e Oliveira (2011, p.2):

O principal propósito de um sistema de informação de Inventário é coletar e manter os dados dentro da empresa, para a tomada de decisões abrangendo o nível estratégico até o operacional. [...] na gestão de inventário é importante e deve ser colocado como prioridade para os supervisores, gerentes e diretores de qualquer empresa que busque atingir o objetivo de eficiência operacional desejado.

13) São realizados balanços para checar se o estoque informatizado condiz com o estoque físico? Qual periodicidade e como é feito?

Empresa A: Sim, os balanços são realizados anualmente, mas mensalmente fazemos uma conferência aleatória por setores, buscando minimizar os erros.

Empresa B: Sim, semestralmente.

Na questão décima terceira da empresa A percebe-se que o balanço pode evitar erros ou compras desnecessárias, tornar os gastos de recursos mais inteligentes, reduzindo assim as perdas. Nota-se que na resposta da empresa B, os balanços são feitos semestralmente, pois é de extrema importância saber se o estoque físico está de acordo com o estoque informativo (controlado pelo o sistema).

Martelli e Dandaro (2015, p.170) aponta que:

[...] algumas empresas já buscam explorar as técnicas inovadoras na área de controle de estoque e armazenagem, definindo a importância do controle de estoque e do processo de armazenagem dentro de uma empresa em qualquer que seja sua área de atuação, seja por meio de ferramentas ou técnicas de gestão de estoque.

Dando continuidade Martelli e Dandaro (2015 p.182) diz que:

[...] o estoque da empresa precisa ser muito bem dimensionado, pois se não, corresse o risco de ficar sem produtos para atender seus clientes ou até mesmo perder recursos financeiros com mercadorias encalhadas em estoques mal planejados.

14) Quando se atinge o estoque mínimo como que a empresa age para novos pedidos de compras?

Empresa A: Analisamos a quantidade que o produto demanda para um certo período de tempo e só então fazemos a compra.

Empresa B: Suprir adequadamente a necessidade dos produtos sem que seja necessários investimentos altos.

A empresa A relata que deve-se verificar que a organização só faz a compra após atingir o estoque mínimo se o giro do produto é alto, ao contrário pode ter uma grande perda com grandes compras. Na resposta da empresa B, nota-se que o estoque mínimo ou estoque de segurança nada mais é que abastecer o estoque da empresa sem investimentos altos (com produtos acessíveis).

Silva (2014) afirma que é também chamado de estoque de segurança, determina a quantidade mínima de itens de estoque, está diretamente relacionado ao desempenho financeiro do empreendimento, e é determinado como a quantidade mínima de armazenamento de material.

Quanto ao estoque mínimo Dias (2010, p. 54) afirma que:

O estoque mínimo, também chamado de estoque de segurança, por definição, é a quantidade mínima que deve existir em estoque, que se destina a cobrir eventuais atrasos nos ressuprimentos, objetivando a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente do processo produtivo, sem o risco de faltas.

15) Estoque máximo representa prejuízos para empresa? Quais?

Empresa A: Sem dúvidas, se você comprar mais do que vende.

Empresa B: Em partes sim. Os prejuízos são as perdas e faltas de giro de mercadorias, risco do produto ficar obsoleto ou passar do prazo de validade, capital de giro nos produtos.

Diante da décima quinta resposta da empresa A, verifica-se que o estoque máximo pode acarretar em prejuízos para a empresa. Já a empresa B fala que o prejuízo se tem quando existe um excesso de produtos no estoque, ficando com mercadoria parada e tornando obsoleto, assim não conseguindo uma margem de lucro com os produtos.

Silva (2014, p. 23) diz que:

O estoque maior serve como identificador para que o gestor no momento da aquisição de material evite exageros que danifiquem o bem-estar financeiro do empreendimento, ao se armazenar um número máximo de produtos o custo financeiro, os lotes que demandam maior tempo para serem usados perdem suas qualidades.

Martelli e Dandaro (2015, p.172), “o ato de controlar a quantidade de produto armazenado, decidir quando fazer uma nova compra, a organização e distribuição por lotes ou datas, identificação, classificação e outros [...]”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância da gestão de estoque para todos os tamanhos de empresa, foi pensado em pesquisar como as micro e pequenas empresas fazem a utilização da ferramenta de gestão de estoque.

Para as micro e pequenas empresas, qualquer economia que consiga fazer em seu dia a dia. Deste modo, é de fundamental importância de realizar uma boa gestão de estoques, onde esta ferramenta poderá auxiliar as empresas na hora de investir em seu estoque, fazendo pesquisas de fornecedores de qualidade. Todavia, é preciso buscar bons preços com qualidade, realizando uma boa análise de custo e benefício não deixando com que os empreendedores façam investimentos desnecessários, comprando somente o que for necessário para que não gerem produtos parados no estoque, gerando perda de recursos financeiros.

Foi mediante a tudo isso que surgiu a pergunta: quais as vantagens de se ter uma boa gestão de estoque nas pequenas empresas? A fim de responder essa pergunta foram feitas pesquisas junto aos autores que estão presentes no artigo. No presente artigo foi analisada a referida questão em duas pequenas empresas quais as vantagens de se ter o auxílio da gestão de estoque, para atingir esse objetivo foi utilizado um questionário de forma qualitativa para poder entender como era a utilização do mesmo.

Aplicado o questionário foi possível observar que ambas as empresas enfatizam a importância de se ter uma boa gestão de estoque, pois essa ferramenta é capaz de conter compras desnecessárias e desperdícios que poderiam ser feitos junto à administração de materiais. Dentro do objetivo, ressalta-se que: (I) analisar o estoque da empresa e verificar se a gestão do mesmo está adequada para atingir seus objetivos. A realidade do estoque de cada empresa se tem de acordo com a necessidade das mesmas, a empresa A tem um maior controle na gestão de estoque pois é feito a compra de mercadoria semanalmente, repondo sempre os seus produtos para que não falte aos seus clientes. Já a empresa B mostra que a partir sua necessidade é feito a solicitação da mercadoria para o fornecedor, assim não tendo um estoque físico com grandes quantidades. (II) verificar como a empresa utiliza a gestão de estoque para se obter destaque no mercado. De acordo com as empresas a gestão de estoque é fundamental para seu bom desenvolvimento, onde a empresa A informa que através da gestão de estoque é possível que eles tenham o controle de entrada e saída assim comprando de forma adequada não trará gastos desnecessários e assim sempre tendo produtos para atender seus clientes. A

empresa B diz que com a gestão de estoque é essencial para evitar a falta ou excesso de produtos, buscando qualidade e preços ideais para melhor atender seus clientes.

Contudo pode-se apontar que quando se tem uma gestão de estoque eficaz a micro e pequena empresa, torna-se possível ter seus objetivos traçados de maneiras mais assertivas e com um percentual maior na realização dos mesmos. Isto permite inclusive que a ferramenta auxilie a ter uma boa economia na hora de comprar seus produtos, pois este fato permite gerir um estoque de forma mais inteligente, além de possibilitar uma fácil visualização das compras a serem realizadas de modo mais eficiente e não permanecer com produtos parados no estoque.

Dessa forma registra-se como proposta futura a seguinte sugestão: a realização de uma pesquisa quantitativa para poder observar um número maior de empresas que utilizam a ferramenta de gestão de estoque, possibilitando obter uma maior dimensão para que se possa descobrir a porcentagem de pequenas empresas que fazem uso da gestão de estoque e verificar quais as vantagens de quem utiliza e quais as desvantagens das que não utilizam.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Felipe; AYRES, Antonio; SUCUPIRA, Cezar. **Gestão de Estoque**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

BIAZON, Victor Vinicius; VALENÇA, Renato. Administração de Recursos de Materiais e Patrimoniais. Maringá, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/4147455/ADMINISTRACAO_DE_RECURSOS_MATERIAIS. Acesso em: 20 set. 2021.

BORGES, Ligia; BORGES, Luciano; CARVALHO, Gustavo Ferreira. Gestão de estoque como ferramenta estratégica. Semana Acadêmica, Fortaleza, v. 1, n. 170, jun./2019. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/gestao-de-estoque-como-ferramenta-estrategica>. Acesso em: 31 out. 2021.

BRANDALISE, Loreni Teresinha. Administração de materiais e logística. 1. ed. [s.l]: Simplíssimo, p. 2-459, 2017.

CABRAL, Zélio. **Noções de Administração de Recursos Materiais**: Série Concursos Públicos. 1. ed. Brasil: [s.l], 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração**: 10ª edição do livro. São Paulo: Atlas, 2020.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de materiais**: uma abordagem introdutória. 3. reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

DAHER, Denilson et al. **As micro e pequenas empresas e a responsabilidade social**: Uma conexão a ser consolidada. SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9. SEGeT. [s.l.], 2012.

DIAS, Marcos. **Administração de materiais**: uma abordagem logística. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia Científica**: Ciência, ensino e pesquisa. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018.

FILHO, João Severo. **Administração de Logística Integrada**: Materiais, PCP e marketing. 2. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2006. p. 63.

GARCIA, Eduardo *et al.* **Gestão de Estoques**: Otimizando a logística e a cadeia de suprimentos. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers Serviços, 2006.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. **Métodos de Pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOMES, Renato; MILAN, Willyan. **GESTÃO DE ESTOQUE PELO MÉTODO DO ESTOQUE MÁXIMO-MÍNIMO EM UMA EMPRESA DE MÉDIO PORTE DO RAMO DE REVENDA DE COMBUSTÍVEL EM CARNEIRINHO-MG. Organização e Sociedade**, Iturama, v. 6, n. 5, p. 19-36, jul./2017. Disponível em: <https://revista.facfama.edu.br/index.php/ROS/article/download/269/220>. Acesso em: 30 out. 2021

GRAZIANI, Álvaro Paz. **Gestão de Estoques e Movimentação de Materiais**. 1. ed. Palhoça: Unisul Visual, 2013.

HILÁRIO, Vicente. **Controle de Estoque**: Um guia para controle e gerenciamento de estoque para empresas comerciais. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2017.

IBGE. **As Micro e pequenas empresas comerciais e de serviços no Brasil**: 2001. n.1. p. 17. Coordenação de Serviços e Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2003.

SANTOS JUNIOR, Ismael *et al.* **Análise do controle de estoques de uma empresa do ramo de construção civil localizada no município de Brasília de Minas/MG. 8º Fepeg**, [s.l.], p. 1-3, set./2014. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=wXh129YAAAAJ&citation_for_view=wXh129YAAAAJ:u-x6o8ySG0sC. Acesso em: 31 out. 2021.

MARTELLI, Leandro; DANDARO, Fernando. PLANEJAMENTO E CONTROLE DE ESTOQUE NAS ORGANIZAÇÕES. Revista Gestão Industrial, Paraná, v. 11, n. 2, p. 170-185, jan./2015. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/revistagi/article/download/2733/2172>. Acesso em: 30 out. 2021.

NUNES, Rogério. Administração de Materiais. Florianópolis, v. 1, n. 2, 2013. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2011_1/Modulo_6/Adm_Materiais/material_didatico/Apostila%20-%20ADM%20Materiais%20UAB%202ed%20Final%20Grafica.pdf Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, Alcione; LOPE, José; BURI, Marcos. **GESTÃO DE ESTOQUE: AS DIFICULDADES DE INVENTÁRIO EM UMA EMPRESA DE LOGÍSTICA LOCALIZADA EM BARUERI - SP.** Educação, Gestão e Sociedade, [s.l.], v. 1, n. 4, p. 1-15, dez./2011. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/uploads/20170427123206.pdf. Acesso em: 6 nov. 2021.

Panorama dos pequenos negócios. **SEBRAE**, 2018. Disponível em: https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/SP/Pesquisas/Panorama_dos_Pequenos_Negocios_2018_AF.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

PAOLESCHI, Bruno. Almojarifado e Gestão de Estoques. 3. ed. São Paulo: Érica, 2019.

Pequenos negócios em números. **SEBRAE**, 2018. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 20 nov. 2021.

Pequenos negócios respondem por 72% dos empregos gerados no país. **AGÊNCIA BRASIL**, Brasília, 03 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-08/pequenos-negocios-respondem-por-72-dos-empregos-gerados-no-pais>. Acesso em: 20 nov. 2021.

PEREIRA, Bárbara *et al.* **GESTÃO DE ESTOQUE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DE PEQUENO PORTE DE JAGUARÉ.** XXXV ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, Fortaleza, p. 1-14, out./2015. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/tn_sto_206_221_27945.pdf. Acesso em: 30 out. 2021.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica:** para alunos dos cursos de graduação e pós graduação. 3. ed. São Paulo: Loyola, p. 55, 2005.

SANTOS, Pedro; LIMA, Nyegge; CARVALHO, Leiziane. **Um estudo acerca da sobrevivência de micro e pequenas empresas (MPes):** IX SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA REGIÃO NORDESTE. VIII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DO VALE DO SÃO FRANCISCO. SEPVASF. Juazeiro-BA, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, p. 121, 2007

SILVA, Aline. Planejamento e controle na gestão de estoque. FACER FACULDADE DE CERES CURSO DE ADMINISTRAÇÃO, CERES - GO, p. 1-59, 2014. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/10437/1/Aline%20Silva%20-%20Planejamento%20e%20Controle%20na%20Gest%C3%A3o%20de%20Estoque.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2021.

SILVA, Bráulio Wilker. **Gestão de Estoques**: Planejamento, Execução e Controle. 2. ed. João Monlevade: BWS Consultoria, 2019.

SILVA, Bráulio Wilker. **Gestão de Estoques**: Planejamento, Execução e Controle. 2. ed. João Monlevade: BWS Consultoria, 2020.

SLOMINSKI, Juliana. A IMPORTÂNCIA DA REALIZAÇÃO DA GESTÃO DE ESTOQUE EM PEQUENAS EMPRESAS: **ESTUDO DE CASO EM UMA INDÚSTRIA DE ARTEFATOS EM ACRÍLICO DE CURITIBA**. Curitiba, p.1-35, 2016. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/52700/R%20-%20E%20-%20JULIANA%20COELHO%20SLOMINSKI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 30 out. 2021.

VIANA, João José. **Administração de Materiais**: Um enfoque prático. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.